

RESUMO SIMPLES - EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

**EDUCAÇÃO CIENTÍFICA COMO PRÁTICA ANTIRRACISTA: REFLEXÕES A
PARTIR DO ENSINO DE GENÉTICA**

Iarítssa Sousa Maia (iaritssasousamaia@gmail.com)

Elen Carolina Ferreira Moura (elen@aluno.ueg.br)

Thatianny Alves De Lima Silva (thatiannysilvaa@gmail.com)

Rhewter Nunes (rhewter@gmail.com)

Uma das grandes motivações que me levaram à realização do projeto voltado a assuntos como genética e relações étnicos-raciais, foi uma parceria entre os professores tanto de estágio e orientação de TCC. Viram que tinha potencial em relacionar essas questões, observamos a necessidade de propor discussões que conectam ciência e sociedade, considerando como as práticas educativas podem reforçar ou desconstruir estereótipos raciais. O contato com materiais didáticos tornou evidente algumas lacunas na abordagem de temas sociais no ensino de biotecnologia, motivando a investigação proposta. Sendo assim o estágio não vai servir apenas para desenvolver habilidades técnicas, mas também para compreender que o letramento científico precisa dialogar com o letramento racial, promovendo uma educação crítica, inclusiva e consciente do papel histórico da ciência na sociedade. O projeto busca analisar uma

intervenção pedagógica que considera em sua organização as relações entre uma educação científica a partir do tema vinculado à biotecnologia e combate ao racismo. Partindo da compreensão que historicamente a ciência foi usada para legitimar desigualdades raciais e estudos científicos (para alguns compreendidos como pseudocientíficos) e ideias de branqueamento, presentes desde a época da abolição, evidenciou que conhecimentos científicos foram usados para justificar a marginalização da população negra e a escravização, inviabilizando sua cidadania e sua resistência. Ao mesmo tempo, percebi que pesquisadores/as comprometidos com a educação e a justiça social, lutaram para desconstruir essas narrativas e mostrar que raça e inteligência não são determinantes para valor social de alguém. A pesquisa será voltada para uma metodologia qualitativa, pesquisa-ação e será considerada turmas para ser o nosso grupo focal. Vamos também considerar o diário de campo próprio, bem como também gravações em áudio dos encontros realizados. A ciência pode ser um espaço de transformação social quando é clara com debates sobre a cidadania, identidade e justiça racial. Assim, ao final esperamos que com pequenas mudanças nas abordagens pedagógicas possa gerar impactos significativos como: discutir a história, desigualdades e resistências ao lado de conceitos genéticos e biotecnológicos, criando um espaço onde os alunos possam aprender sobre ciência de forma crítica e, ao mesmo tempo possam reconhecer a importância de combater preconceitos naturalizados. Essa experiência vai reforçar que a ciência e sociedade estão profundamente conectadas e que o ensino científico pode ser um instrumento de emancipação social quando conduzido de forma ética e reflexiva.

Palavras-chave: ciências; letramento; educação crítica; educação científica; genética.